

Título: Exposição de Tom Burr no Parque Lage dialoga com obra de Hélio Oiticica

Veículo: Jornal Tijucas

Centimetragem: 21.86

Página: Online

Data: 02/11/2019

Valor: R\$ 3.077,60

Page Views: 4.236

Unique Visitors: 4.236

Exposição de Tom Burr no Parque Lage dialoga com obra de Hélio Oiticica
Jornal Tijucas - 02/11/2019

Ao entrar na individual "Hélio-centricidades", primeira exposição do americano Tom Burr no Rio, com abertura amanhã na **Escola de Artes Visuais (EAV)** do **Parque Lage**, a primeira obra vista pelo público é "Hélio-screen", um grande painel de madeira pintado de preto, com formas que remetem aos "Metaesquemas" de Hélio Oiticica. A obra também permite a visão dos demais trabalhos por entre suas frestas, como se o espectador espiasse a exposição, com um olhar voyeur.

Todas estas questões são abordadas pelo artista na mostra, realizada após a estadia de um mês, entre março e abril, no espaço cultural Auroras, em São Paulo, onde foi produzida a maioria das obras. São trabalhos como os da série "As águas de março", criados com o uso de cobertores e cortinas "blackout", ou ainda da série "Spatial constraints", que conjugam camisetas do próprio artista e páginas de livro, fixadas sobre placas de madeira com pinos de aço. A maneira como os tecidos são dobrados aponta para a construção formal neoconcreta. Há neles também uma intimidade criada pela referência corporal do artista, a quem pertencem as roupas, e ainda uma conexão com a casa modernista no Morumbi onde ficou hospedado.

— Quando fui convidado pelo Ricardo Kugelmas (idealizador do Auroras), pensei em um triângulo amoroso ficcional entre mim, Oiticica e a casa. Ela foi construída em 1957, ano dos primeiros "Metaesquemas" de Hélio. A casa é toda envidraçada, o que trouxe os "blackouts" para os trabalhos — conta Burr. — Trouxe para a questão do concretismo o uso das minhas camisetas, que já fazia em obras anteriores. Me interessa discutir esse limite entre a exibição de arte e o exibicionismo. A noção da arte relacionada à liberdade é uma fantasia, as pessoas sempre querem te definir. Gosto de pensar o que aquelas camisetas dizem sobre mim.

'A **escola** é um espaço de resistência'

Conhecido por suas pesquisas sobre a questão queer na arte, Burr acompanhou pelo "New York Times" a repercussão da montagem da exposição "**Queermuseu**" na **EAV**, em 2018, após seu cancelamento em Porto Alegre no ano anterior. Ao ser convidado para trazer para o espaço a exposição do Auroras, o americano produziu um vídeo utilizando imagens captadas no Brasil: parte dele tem imagens de um reflexo da chuva na janela em São Paulo (similar a estruturas neoconcretas) e outra parte foi gravada na gruta do jardim do **Parque Lage**, que entre os anos 1980 e 1990 era um conhecido ponto de "pegação".

— A **escola** é um espaço de resistência, mas também me interessa falar sobre os "espaços seguros". O que pode ser considerado uma área assustadora para a maioria das pessoas, por ser deserta, sem vigilância, pode ser visto como um espaço seguro para a comunidade gay — observa Burr, comentando sua experiência no país em um período de ascensão conservadora. — Entendo o momento de vocês, mas não é algo exclusivo do Brasil. O conservadorismo está em vários lugares do mundo. Abordo estes temas porque também estou implicado neles.

Curador da **EAV**, Ulisses Carrilho acredita que, para além das relações formais com Oiticica, Burr revela o artista por trás das obras.

— Hélio nunca é narrado como um artista queer, sequer mencionado como um artista gay. A vontade construtiva a que ele passou a ser relacionado também construiu um personagem — analisa Carrilho. — O Hélio chega ao Burr através de suas pesquisas sobre o minimalismo americano, em suas tentativas de "amolecer" aquelas estruturas rígidas. Enquanto **escola**, isso para nós é importante, ao abrir a possibilidade de reler criticamente a História da Arte.

Onde: **EAV** — Rua Jardim Botânico, 414 (2334-4088). Quando: Qua. a seg., das 10h às 17h. Até 8/12. Abertura amanhã. Quanto: Grátis. Classificação: Livre.

Source: <http://oglobo.globo.com/rss.xml?completo=true>

Título: Obra de Tom Burr no Parque Laje

Veículo: O Fluminense

Página: Online

Data: 03/11/2019

Page Views: 45.978

Centimetragem: 14.76

Valor: R\$ 3.559,17

Unique Visitors: 45.978

[Obra de Tom Burr no Parque Laje](#)
O Fluminense - 03/11/2019

Artista retrata fatos histórico sob uma perspectiva minimalista Divulgação

A **Escola de Artes Visuais do Parque Laje (EAV)** recebe a partir deste domingo (3) a exposição "Hélio-Centricidades", do artista norte-americano Tom Burr, às 10h.

O artista é conhecido por fundir formas de minimalismo com certas condições da história recente de Nova York, como a guerra contra a sexualidade pública durante a crise da Aids.



Artista retrata fatos histórico sob uma perspectiva minimalista (Foto: Divulgação)

Título: EAV Parque Lage recebe exposição de Tom Burr

Veículo: Anna Ramalho

Página: Online

Colunista: Luiz Claudio

Data: 04/11/2019

Page Views: 30.304

Centimetragem: 38.70

Valor: R\$ 5.449,20

Unique Visitors: 24.243

[EAV Parque Lage recebe exposição de Tom Burr](#)
Anna Ramalho - 04/11/2019

Neste domingo, 3, a **Escola de Artes Visuais do Parque Lage** recebeu a primeira exposição do artista americano, Tom Burr e a manifestação a favor de Fabio Szwarcwald. Tom Burr é conhecido por fundir formas de minimalismo com condições da história recente de Nova York. Confira quem passou por lá nas fotos de Cristina Granato e Gabi Carrera!



(Foto:)



(Foto:)



(Foto:)



(Foto:)



(Foto:)



(Foto:)



(Foto:)



(Foto:)



(Foto:)



(Foto:)



(Foto:)



(Foto:)



(Foto:)

Título: EAV do Parque Lage abre mostra de Tom Burr e recebe manifestação a favor de Fabio Szwarcwald Segunda-feira 04 Novembro 2019 / Eventos

Veículo: Deloox

Centimetragem: 146.80

Página: Online

Data: 04/11/2019

Valor: R\$ 20.669,79

Page Views: 8.539

Unique Visitors: 3.914

[EAV do Parque Lage abre mostra de Tom Burr e recebe manifestação a favor de Fabio Szwarcwald Segunda-feira 04 Novembro 2019 / Eventos](#)
DELOOX - 04/11/2019

No fim de semana, o **Parque Lage** recebeu convidados para a abertura da exposição "Hélio-Centricidades: Coda", de Tom Burr, e manifestação a favor de Fabio Szwarcwald, afastado da direção da **EAV**, na quinta-feira (31), no Jardim Botânico.

Veja nas fotos de Cristina Granato e Gabi Carrera.



(Foto:)



(Foto:)



(Foto:)



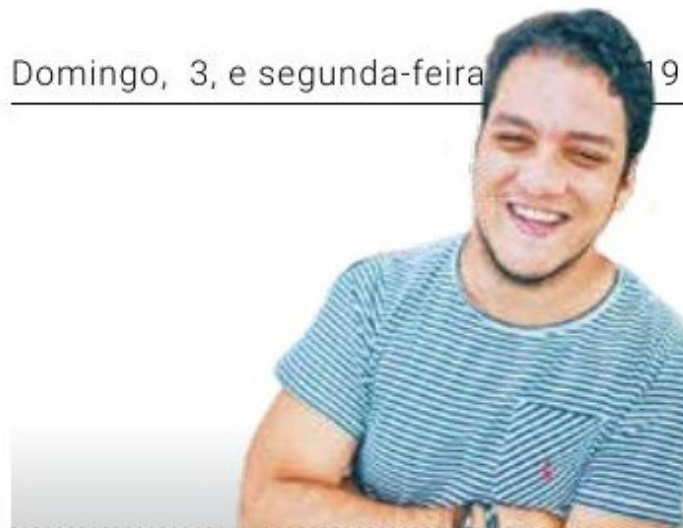
(Foto:)



(Foto:)



(Foto:)



Pedro Bonelli

pedro.bonelli@ofluminense.com.br

Por mais de 6 décadas

Vamos falar de história, mas de uma que se confunde com a história de Niterói, e com a de muitos que passaram por aqui durante mais de seis décadas. Sim, vamos falar de Gruta di Capri, casa que faz parte da minha história, quando, já na barriga da minha mãe, eu vivenciava o que meu bisavô, o imigrante italiano Arturo Bonelli, trouxe pra Niterói: a pizza e arte do encontro em torno dela.

Parada técnica

Por isso, venho falar e tirar os ruídos normais de qualquer tema, quando querido por todos, já que muitos têm um pedacinho da sua história ali na Gruta. Dia 10, encerram-se as atividades no endereço da Rua Miguel de Frias, depois de 66 anos.

E por outras mais...

Mas, no planejamento e no traçado de uma nova história, com o mesmo sabor e receitas. E que em breve daremos a data de início das atividades dos novos espaços! E viva a primeira pizza de Niterói e os encontros em torno dela por muitos e muitos anos ainda!

Degust`Italia

Pietro Petraglia está à frente do novo projeto dedicado à cultura italiana, que acontecerá nos dias 15, 16 e 17, no Reserva Cultural. Trata-se do Esperienza! – Degust`Italia, que reunirá o melhor da gastronomia italiana em um super evento, que nos três dias irá funcionar de 13h às 23h, com programação intensa.

Dicas de Arida

A Academia Brasileira de Letras abre o Ciclo de Conferências de Novembro com a palestra "Economia a arte da persuasão", que será ministrada pelo PhD em Economia no MIT – Massachusetts Institute of Technology, Pérsio Arida, que teve passagens pelas presidências do Banco Central e BNDES. O evento acontece no Teatro da Academia, no dia 7, com entrada franca.



Fotos: Bruno Contrino / Divulgação



No último sábado, a estrada da Joá, recebeu a festa Blicshop - Go Loko dedicada ao hip hop e ao funk. A festa levou cerca de 1.500 pessoas até a Casa Maya, para divertir até às seis horas da manhã, vendo o nascer do sol de frente para o mar com uma energia incrível. Na foto 1, Júlia Côrtes e na foto 2, Gabi Gonelli.

Gran Giro

● Faz aniversário neste domingo Wagner Vidinha, o designer que arrasa nas mais variadas bolsas, com criatividade invejável.

● Hoje, a partir das 10h, tem Circuito Junta Local, na Rua Capistrano Abreu em Botafogo.

● Um luxo a programação da Sala Nelson Pereira dos Santos: Dias 16 e 17 deste mês tem Lenine, voz e violão!

Na Dias Ferreira

A Dias Ferreira, no Leblon, ganhou de volta o Venga! que está de cara nova após a reforma, com mistura de pedras cinzas e estruturas em ferro preto, as mesas e banquetas agora são todas altas, dando um ar de bar ainda mais agradável. Outro endereço que toma forma, na rua é o B de Burger, que inaugura nova loja no quarteirão próximo ao CT Boucherie, de Claude Troigrois.

Jiu-jítsu em foco

A lutadora de jiu-jítsu Kira Gracie promove o workshop 4 em 1, na qual vai ensinar curso de defesa pessoal feminina, antibullying e defesa pessoal kids, seminário de técnicas de jiu-jítsu e laboratório com convidados. Será dia 16 de novembro, a partir das 9h, no Ginásio do Clube Central, na Moreira Cesar.

Indicação de peso

O ator Rodrigo Lombardi, que estrela de "Carcereiros – O Filme", baseado em série homônima da Globo, foi quem sugeriu a participação do ator niteroiense Isaac Bar David, que interpreta um político preso, no presidio em que Adriano, personagem de Rodrigo, trabalha. O filme, que tem estreia no cinema dia 28 de novembro, tem direção de José Eduardo Belmonte.

Bohemian Rhapsody em versão sinfônica

Orquestra Petrobras Sinfônica apresenta concerto de "Bohemian Rhapsody" na Jeunesse Arena neste domingo (3), às 18h.

A orquestra irá apresentar a versão sinfônica inédita da trilha sonora do filme sobre Freddie Mercury, vocalista da banda Queen. Com regência de Felipe Prazeres e arranjos assinados por Alexandre Caldi e Itamar Assiere, o concerto contará com um conjunto de 46 músicos.

Na programação, músicas como "Bohemian Rhapsody", "A Night at the Opera", "Love of my life", "Under Pressure", "We Are the Champions", considerada a música de maior sucesso da banda. ■

A Jeunesse Arena fica na Av. Embaixador Abelardo Bueno, 3401, Barra da Tijuca. Domingo (2), às 18h. Preço: a partir de R\$ 140 (inteira). Telefone: 2430-1750.

Violão clássico no Ingá

O violonista carioca João Wilson se apresenta neste domingo (3), às 17h, no Solar do Jambeiro, no Ingá.

Voltado para o violão clássico, João é laureado no X Concurso Nacional de Violão Musicalis e já estudou com violonistas como Paulo Pedrassoli e Luis Carlos Barbieri, na UFRJ.

O músico é responsável por eventos como a Série Violão & Cia, de 2012. Entrada franca. ■

Fluff: 1ª Festa do Livro da UFF começa nesta segunda

Evento vai reunir principais editoras do país com títulos a partir de R\$ 5

Ulisses Dávila
ulisses.davila@ofluminense.com.br

Atenção leitores: a Editora da Universidade Federal Fluminense (Eduff) e a Consequência Editora vão promover a 1ª Festa do Livro na UFF (Fluff), entre os dias 4 e 7 de novembro, das 9h às 20h, no Campus da UFF no Gragoatá, em Niterói. Aberta ao público, a Fluff vai reunir cerca de 40 editoras e mais de cinco mil títulos, das mais variadas áreas de conhecimentos, vendidos com descontos.

"A Fluff é uma iniciativa voltada para a popularização do livro, portanto, está aberta a todos os que gostam de ler. É um evento público, que reúne algumas das mais importantes editoras do país, com descontos superiores a 40%. Todos estão convidados", ressalta Renato Franco, diretor da Eduff.

Além das organizadoras do evento, a primeira edição da festa literária contará com a participação da Companhia das Letras, Zahar, Editora Vozes, Editora 34, Alameda, Aleph, Andrea Jakobsson Estúdio, Autêntica, Bazar do Tempo, Boitempo, Dublinense, Elefante, Editora FGV, Folio Digital, Lamparina, Lote 42, L&PM, Paco Editorial, Editora Perspectiva, Record, Revan, Todavia, Ubu, Editora Unesp e Editora Unicamp e Contraponto.

Eduff - Entre clássicos e novos lançamentos, a Eduff vai levar mais de 100 títulos de temáticas diversas para a Fluff, todos com 50% de desconto.

No rol de best-sellers selecionados, estão o vencedor



Divulgação

Organizadora, a Eduff vai participar com mais de 100 títulos de temáticas diversas

Evento é voltado à popularização da leitura e aberto a todas as pessoas interessadas

do Prêmio Jabuti 2015, "Estranhas catedrais: as empreiteiras brasileiras e a ditadura civil-militar, 1964-1988", de Pedro Henrique Campos; e os indicados ao Jabuti: "A morte midiática: como as redes sociais atualizam a experiência do fim da vida", de Renata Rezende, "Palavras e Brados – José do Patrocínio e a Imprensa Abolicionista do Rio de Janeiro", de Humberto Machado e "... como

se fosse um deles: almirante Aragão - Memórias, silêncios e ressentimentos em tempos de ditadura e democracia", de Anderson Almeida.

Também estarão no estande da Eduff os lançamentos mais recentes, como "História do pensamento econômico"; "Niterói, terra de índio"; "Vida de escola"; "Sertão, selva e letra"; "Realidade lacrimosa"; e "Cinema, infância e religiosidade na Espanha franquista". Quem for à Fluff encontrará, ainda, uma seleção especial de outlet, com livros a partir de R\$ 5 e o combo de cinco títulos selecionados a R\$ 15. ■

O Campus da UFF no Gragoatá fica na Rua Alexandre Moura, 8, São Domingos, Niterói. De 4 a 7 de novembro. Das 9h às 20h. Entrada franca.

Música em prol da saúde mental

O Quarteto de Cordas da UFF se apresenta neste domingo (3) com o concerto "Musicalidade dos Afetos" no Centro de Artes UFF, em Icaraí, às 10h30. A apresentação está dentro da programação do evento "Espiral dos Afetos".

No repertório, obras dos compositores clássicos como Schumann, Barber e Beethoven dialogam com o trabalho contemporâneo de Hamilton de Jesus Assunção

e do grupo Harmonia Enlouquece.

Compositor, escritor e vocalista do Harmonia Enlouquece, Hamilton fez da arte uma superação junto ao Centro Psiquiátrico do Rio. Há 17 anos, o Harmonia Enlouquece luta contra a repressão psiquiátrica. ■

O Centro de Artes UFF fica na Rua Miguel de Frias, 9, Icaraí. Domingo (3), às 10h30. Preço: 20 (inteira). Telefone: 3674-7515.



Felipe da Silva Dal-Bello / Divulgação

Concerto de Cordas da UFF toca neste domingo, no Centro de Artes da UFF

Obra de Tom Burr no Parque Laje

A Escola de Artes Visuais do Parque Laje (EAV) recebe a partir deste domingo (3) a exposição "Hélio-Centricidades", do artista norte-americano Tom Burr, às 10h.

O artista é conhecido por fundir formas de minimalismo com certas condições da história recente de Nova York, como a guerra contra a sexualidade pública durante a crise da Aids. ■



Divulgação

Artista retrata fatos histórico sob uma perspectiva minimalista

A Escola de Artes Visuais do Parque Laje fica na Rua Jardim Botânico, 414 - Rio de Janeiro. Até 8 de dezembro, de quarta a segunda, das 10h às 17h. Entrada gratuita. Classificação livre. Telefone: 2334-4088.

Título: Exposição de Tom Burr no Parque Lage dialoga com obra de Hélio Oiticica

Veículo: Só Fatos - RJ

Centimetragem: 22.25

Página: Online

Data: 02/11/2019

Valor: R\$ 3.132,80

Page Views: 3.790

Unique Visitors: 3.790

Exposição de Tom Burr no Parque Lage dialoga com obra de Hélio Oiticica
Só Fatos - RJ - 02/11/2019

Ao entrar na individual "Hélio-centricidades", primeira exposição do americano Tom Burr no Rio, com abertura amanhã na **Escola de Artes Visuais (EAV)** do **Parque Lage**, a primeira obra vista pelo público é "Hélio-screen", um grande painel de madeira pintado de preto, com formas que remetem aos "Metaesquemas" de Hélio Oiticica. A obra também permite a visão dos demais trabalhos por entre suas frestas, como se o espectador espiasse a exposição, com um olhar voyeur. Todas estas questões são abordadas pelo artista na mostra, realizada após a estadia de um mês, entre março e abril, no espaço cultural Auroras, em São Paulo, onde foi produzida a maioria das obras. São trabalhos como os da série "As águas de março", criados com o uso de cobertores e cortinas "blackout", ou ainda da série "Spatial constraints", que conjugam camisetas do próprio artista e páginas de livro, fixadas sobre placas de madeira com pinos de aço. A maneira como os tecidos são dobrados aponta para a construção formal neoconcreta. Há neles também uma intimidade criada pela referência corporal do artista, a quem pertencem as roupas, e ainda uma conexão com a casa modernista no Morumbi onde ficou hospedado. — Quando fui convidado pelo Ricardo Kugelmas (idealizador do Auroras), pensei em um triângulo amoroso ficcional entre mim, Oiticica e a casa. Ela foi construída em 1957, ano dos primeiros "Metaesquemas" de Hélio. A casa é toda envidraçada, o que trouxe os "blackouts" para os trabalhos — conta Burr. — Trouxe para a questão do concretismo o uso das minhas camisetas, que já fazia em obras anteriores. Me interessa discutir esse limite entre a exibição de arte e o exibicionismo. A noção da arte relacionada à liberdade é uma fantasia, as pessoas sempre querem te definir. Gosto de pensar o que aquelas camisetas dizem sobre mim. "A **escola** é um espaço de resistência. Conhecido por suas pesquisas sobre a questão queer na arte, Burr acompanhou pelo "New York Times" a repercussão da montagem da exposição "Queermuseu" na **EAV**, em 2018, após seu cancelamento em Porto Alegre no ano anterior. Ao ser convidado para trazer para o espaço a exposição do Auroras, o americano produziu um vídeo utilizando imagens captadas no Brasil: parte dele tem imagens de um reflexo da chuva na janela em São Paulo (similar a estruturas neoconcretas) e outra parte foi gravada na gruta do jardim do **Parque Lage**, que entre os anos 1980 e 1990 era um conhecido ponto de "pegação". — A **escola** é um espaço de resistência, mas também me interessa falar sobre os "espaços seguros". O que pode ser considerado uma área assustadora para a maioria das pessoas, por ser deserta, sem vigilância, pode ser visto como um espaço seguro para a comunidade gay — observa Burr, comentando sua experiência no país em um período de ascensão conservadora. — Entendo o momento de vocês, mas não é algo exclusivo do Brasil. O conservadorismo está em vários lugares do mundo. Abordo estes temas porque também estou implicado neles. Curador da **EAV**, Ulisses Carrilho acredita que, para além das relações formais com Oiticica, Burr revela o artista por trás das obras. — Hélio nunca é narrado como um artista queer, sequer mencionado como um artista gay. A vontade construtiva a que ele passou a ser relacionado também construiu um personagem — analisa Carrilho. — O Hélio chega ao Burr através de suas pesquisas sobre o minimalismo americano, em suas tentativas de "amolecer" aquelas estruturas rígidas. Enquanto **escola**, isso para nós é importante, ao abrir a possibilidade de reler criticamente a História da Arte. Onde: **EAV** — Rua Jardim Botânico, 414 (2334-4088). Quando: Qua. a seg., das 10h às 17h. Até 8/12. Abertura amanhã. Quanto: Grátis. Classificação: Livre.

—

Leia a notícia completa em O Globo Exposição de Tom Burr no **Parque Lage** dialoga com obra de Hélio Oiticica

Relacionado

Título: Escola de Artes Visuais do Parque Lage abre exposição " Tom Burr – Hélio-Centricidades: Coda"

Veículo: Revista Eletrônica Null

Página: Online

Data: 02/11/2019

Page Views: 9.207

Colunista: Revista Eletrônica E-Null

[Escola de Artes Visuais do Parque Lage abre exposição " Tom Burr – Hélio-Centricidades: Coda"](#)
Revista Eletrônica Null - 02/11/2019

Eu esbarro em coisas, eu bato contra possibilidades parcialmente vendado; eu ando sonambulo. Eu murmuro em meu sono e depois me respondo. Eu acordo quando não estou acordado.

A obra nasce de apenas um toque na matéria. Quero que a matéria de que é feita a minha obra permaneça tal como é; o que a transforma em expressão é nada mais que o labirinto", 1960

A **Escola de Artes Visuais do Parque Lage** tem o prazer de receber a exposição do artista Tom Burr (EUA, 1963) em suas Cavalariças. Nas últimas três décadas, Burr trabalhou com personalidades específicas - neste caso, Hélio Oiticica (1937-1980). As esculturas, colagens e textos críticos de Tom Burr reconsideram a tradição escultórica ao lidar com as dinâmicas de poder inerentes à cultura, criando objetos e instalações que buscam engajar o corpo do espectador. Cerca de um ano depois da abertura da exposição censurada em 2015, Sternberg Press em 2015. Em abril de 2019, Burr expôs pela primeira vez no Brasil no auroras, São Paulo.

Escola de Artes Visuais do Parque Lage

Tom Burr (New Haven, Connecticut - 1963) trabalha com formas baseadas em escultura e colagem, e também com fotografia e escrita. Decorrente do legado das práticas coordenadas biográficas para pensar noções de subjetividade e lugar, desejo e estados de controle, e mutantes condições queer.

Desde finais dos anos 1980, Burr realizou exposições em diversos lugares pelo mundo. Depois de estudar na **Escola de Artes Visuais** e no Programa de Estudos Independentes em 2000 ajudaram a iniciar um diálogo sobre ideias expandidas de site-specificity, forma, subjetividades queer e forças políticas atuais. Apresentou exposições individuais no Design Museum, Savannah; no FRAC Champagne-Ardenne, Reims, entre outros. A obra de Burr foi incluída no Skulptur Projekte Münster; na Bienal de Istambul; na Bienal de São Paulo em 2015. Em abril de 2019, Burr expôs pela primeira vez no Brasil no auroras, São Paulo.

Exposições tem a ver com expor-se. Elas expõem espaços, objetos e ideias sob intensa luz para o escrutínio do olhar do público. Artistas têm exposição, atenção garantida, revelar, expor. Artistas são expostos. Eu sou exposto. E tenho fantasias sobre me expor para você enquanto seguro um espelho para expor você de volta.

Hélio-Centricidades: Coda foi feita para ser um encontro amoroso entre o espaço expositivo, Hélio Oiticica e eu. Por meio de modos de influência e mimetismo, e de perder-se borrando assim as linhas entre nossos eus e expondo nossas afinidades e distâncias.

No auroras, em São Paulo, onde o projeto começou, trabalhei e dormi durante o mês de março em quartos que ficavam logo acima do espaço expositivo. Como antes aquele e uma ansiedade específica do dentro versus o fora do embrulho da casa, que também afetou meus pensamentos.

No **Parque Lage**, também existe um legado de propriedade privada, mas há ainda uma fluidez arquitetônica no local, e me vi considerando as várias salas e corredores formais para revelar, expor - junto aos espaços institucionais da **escola**. Vaguei pelos dois, e imaginei como os corpos se transformam de um a outro, em quem é possível transformar-se.

Assista uma entrevista com o conceituado artista Tom Burr : [Clique aqui](#)

Serviço:

Exposição: "Tom Burr" – Hélio-Centricidades: Coda

Data: 03 novembro à 08 de dezembro 2019

Dias de visitas: Quartas a Segundas (fecha apenas às terças-feiras)

Horário: 10h às 17h

Local: Cavalariças da **EAV Parque Lage**

Entrada gratuita

Endereço: Rua Jardim Botânico, 414 Jardim Botânico – Rio de Janeiro – RJ

E-mail: cursos.eavparquelage@gmail.com

Tel: 21 2334-4088

Fonte: **Parque Lage**

por Cláudio Barbosa

HÉLIO

realização



ESCOLA DE ARTES VISUAIS
DO PARQUE LAGE

AMEAV



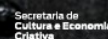
Parque Nacional da
TIJUCA



ICMBio
MMA



IPHAN



Secretaria de
Cultura e Economia
Criativa



GOVERNO DO ESTADO
RIO DE JANEIRO

(Foto:)

Título: Exposição de Tom Burr no Parque Lage dialoga com obra de Hélio Oiticica

Veículo: O Globo

Centimetragem: 38.88

Página: Online

Data: 02/11/2019

Valor: R\$ 68.086,66

Page Views: 8.007.522

Unique Visitors: 2.287.863

Colunista: Nelson Gobbi

Exposição de Tom Burr no Parque Lage dialoga com obra de Hélio Oiticica
O Globo - Cultura - 02/11/2019

Artista americano criou grande parte dos trabalhos durante estadia de um mês no espaço cultural Auroras, em São Paulo

Ao entrar na individual "Hélio-centricidades", primeira exposição do americano Tom Burr no Rio, com abertura amanhã na **Escola de Artes Visuais (EAV)** do **Parque Lage**, a primeira obra vista pelo público é "Hélio-screen", um grande painel de madeira pintado de preto, com formas que remetem aos "Metaesquemas" de Hélio Oiticica. A obra também permite a visão dos demais trabalhos por entre suas frestas, como se o espectador espiasse a exposição, com um olhar voyeur.

Todas estas questões são abordadas pelo artista na mostra, realizada após a estadia de um mês, entre março e abril, no espaço cultural Auroras, em São Paulo, onde foi produzida a maioria das obras. São trabalhos como os da série "As águas de março", criados com o uso de cobertores e cortinas "blackout", ou ainda da série "Spatial constraints", que conjugam camisetas do próprio artista e páginas de livro, fixadas sobre placas de madeira com pinos de aço. A maneira como os tecidos são dobrados aponta para a construção formal neoconcreta. Há neles também uma intimidade criada pela referência corporal do artista, a quem pertencem as roupas, e ainda uma conexão com a casa modernista no Morumbi onde ficou hospedado.

— Quando fui convidado pelo Ricardo Kugelmas (idealizador do Auroras), pensei em um triângulo amoroso ficcional entre mim, Oiticica e a casa. Ela foi construída em 1957, ano dos primeiros "Metaesquemas" de Hélio. A casa é toda envidraçada, o que trouxe os "blackouts" para os trabalhos — conta Burr. — Trouxe para a questão do concretismo o uso das minhas camisetas, que já fazia em obras anteriores. Me interessa discutir esse limite entre a exibição de arte e o exibicionismo. A noção da arte relacionada à liberdade é uma fantasia, as pessoas sempre querem te definir. Gosto de pensar o que aquelas camisetas dizem sobre mim.

'A **escola** é um espaço de resistência'

Conhecido por suas pesquisas sobre a questão queer na arte, Burr acompanhou pelo "New York Times" a repercussão da montagem da exposição "**Queermuseu**" na **EAV**, em 2018, após seu cancelamento em Porto Alegre no ano anterior. Ao ser convidado para trazer para o espaço a exposição do Auroras, o americano produziu um vídeo utilizando imagens captadas no Brasil: parte dele tem imagens de um reflexo da chuva na janela em São Paulo (similar a estruturas neoconcretas) e outra parte foi gravada na gruta do jardim do **Parque Lage**, que entre os anos 1980 e 1990 era um conhecido ponto de "pegação".

— A **escola** é um espaço de resistência, mas também me interessa falar sobre os "espaços seguros". O que pode ser considerado uma área assustadora para a maioria das pessoas, por ser deserta, sem vigilância, pode ser visto como um espaço seguro para a comunidade gay — observa Burr, comentando sua experiência no país em um período de ascensão conservadora. — Entendo o momento de vocês, mas não é algo exclusivo do Brasil. O conservadorismo está em vários lugares do mundo. Abordo estes temas porque também estou implicado neles.

Curador da **EAV**, Ulisses Carrilho acredita que, para além das relações formais com Oiticica, Burr revela o artista por trás das obras.

— Hélio nunca é narrado como um artista queer, sequer mencionado como um artista gay. A vontade construtiva a que ele passou a ser relacionado também construiu um personagem — analisa Carrilho. — O Hélio chega ao Burr através de suas pesquisas sobre o minimalismo americano, em suas tentativas de "amolecer" aquelas estruturas rígidas. Enquanto **escola**, isso para nós é importante, ao abrir a possibilidade de reler criticamente a História da Arte.

Onde: **EAV** — Rua Jardim Botânico, 414 (2334-4088). Quando: Qua. a seg., das 10h às 17h. Até 8/12. Abertura amanhã. Quanto: Grátis. Classificação: Livre.



O artista Plástico Tom Burr (Foto: Foto: Gabriel Monteiro / Agência O Globo)